

**NARRATIVA E VIDA SOCIAL - ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA  
VIOLÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE  
ADOLESCENTES**

Orientanda: Ana Caroline Siqueira Braga  
Orientadora: Liliana Cabral Bastos

Relatório Anual

2009 – 2010

## **1.Introdução**

Apresentarei, neste relatório, as atividades realizadas como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no período de abril de 2010 a julho de 2010.

A presente pesquisa encontra-se em fase inicial e está inserida em um projeto de pesquisa intitulado “*Narrativa e vida social – uma proposta de análise do discurso em contextos de violência*”, desenvolvido pela Prof.<sup>a</sup> Liliana Cabral Bastos, no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, na área de Estudos da Linguagem. Tais projetos desenvolvem-se no âmbito do grupo de pesquisa G-NIT “*Narrativa, Identidade e Trabalho*”, também coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Liliana, e são desenvolvidos em parceria com o Projeto “*Badalando a Cidadania*”, coordenado pelo GASA (Grupo de Atenção à Saúde do Adolescente, do IFF/Fundação Oswaldo Cruz).

Em uma atividade integrada ao projeto “*Narrativa e vida social*”, analisarei a construção da violência na fala dos adolescentes moradores de uma comunidade de risco e baixa renda, localizada no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro. A fala a ser analisada será obtida em entrevistas de pesquisa e reuniões de grupo focal. Os adolescentes cujas falas serão analisadas têm idade entre 10 e 18 anos e participam do projeto “*Badalando a cidadania*”, acima mencionado.

## **2. Atividades desenvolvidas**

### **2.1. Primeiro semestre (2010.1)**

Em 2010.1, meu principal objetivo foi iniciar-me na a pesquisa coordenada pela da Prof<sup>a</sup> Liliana Cabral Bastos, assim como no projeto Badalando a Cidadania, desenvolvido no Grêmio Recreativo Badalo, onde são feitas as entrevistas de pesquisa. Para isso, eu realizei com a aluna Anne de Araujo, bolsista FAPERJ, reuniões semanais em que discutimos sobre os projetos referidos acima e frequentei as reuniões quinzenais do grupo de pesquisa G-NIT, coordenado pela nossa orientadora.

Além disso, fiz duas visitas ao Grêmio Recreativo Badalo, sendo a primeira realizada para que eu entrasse em contato com o local e os jovens que participam das atividades do projeto. Nessa primeira visita não fiz gravações. Já na segunda visita, foram feitas entrevistas com objetivo de gerar dados que pudessem ser analisados por mim e utilizados para o desenvolvimento da minha pesquisa. Para isso, eu e a aluna

Anne de Araujo fizemos 4 entrevistas, 2 com meninos e 2 com meninas, que serão transcritas com base nas convenções da análise da conversa etnometodológica. A partir das transcrições e das observações de campo, será feita uma análise da fala desses adolescentes, utilizando como base a abordagem sócio-interacional do discurso [4].

Neste período, também participei, como ouvinte, do X Seminário Salínguas – Textos e Contextos: Leituras e Releituras, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Assisti a palestras e apresentações de trabalhos acadêmicos, que me ajudaram a compreender melhor os estudos na Área dos Estudos da Linguagem, em que está inserido o meu projeto.

### **3. O projeto**

#### **3.1. Proposições de trabalho e considerações teóricas**

Os estudos de William Labov, considerado um dos fundadores da Sociolinguística, trouxeram inúmeras contribuições para a pesquisa sobre narrativa, sendo a mesma de interesse da área dos Estudos da Linguagem e de outras áreas do saber. Para Labov [5] a narrativa é “um método de recapitulação da experiência passada em que se liga uma sequência verbal à sequência de eventos que de fato ocorreram”.

Outros estudos a respeito de narrativas têm buscado rever criticamente o modelo laboviano. Bastos [1] afirma que as narrativas são também um modo de compreender as relações sociais, pois

“tanto ao falar sobre experiências passadas, quanto ao contar estórias específicas, os indivíduos estão co-construindo, ao mesmo tempo, o sentido de quem são e o sentido do mundo que os cerca.”

Um dos principais focos do estudo da narrativa é a questão da identidade. Compreendo que as identidades não são fixas nem imutáveis e, sim, negociáveis, dinâmicas e em constante transformação porque as decisões que o indivíduo toma, os caminhos que percorre e a maneira como age são fatores cruciais para construção dessa identidade [2]. É através da análise das narrativas geradas que será possível conhecer as novas visões de mundo que emergem do contexto de violência vivido pelos adolescentes participantes do projeto “*Badalando a Cidadania*”.

Sabe-se que a violência no Rio de Janeiro tem sido foco de políticas públicas, inclusive nas áreas da saúde e da educação. Os jovens em pauta na presente pesquisa são moradores de comunidades de baixa renda, em zonas de conflitos, em que ocorrem frequentemente perseguições, homicídios e tiroteios.

De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é entendida como o uso da força física ou do poder, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação [6].

Para evitar que esses adolescentes sofram tais danos, é importante compreender como se dá a construção identitária dos mesmos. É preciso conhecer melhor quem são os participantes dos cenários estudados, em estudos das ciências humanas e sociais, assim como nos da área da saúde.

#### **4. Referências Bibliográficas**

- 1 – BASTOS, Liliana Cabral. Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa. **Calidoscópico**, v.3, n.2, 2005.
- 2 – BAUMAN, Zygmund. **Identidade**. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.
- 3 – GOFFMAN, Ervin. A situação negligenciada. In RIBEIRO, Branca T&GARCEZ, Pedro (org) **Sociolinguística Interacional**. São Paulo, Edições Loyola, 2002 [1964].
- 4 – GUMPERZ, John J. **Discourse strategies**. Cambridge, Cambridge University, 1982.
- 5 - LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In LABOV, W. **Language in the inner city**. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.
- 6 – SOUZA, Edinilsa Ramos de (org). **Bases conceituais e históricas da violência e setor saúde**. Rio de Janeiro, Edição Ministério da Saúde, 2007.